



Câmara Municipal de Tomar

2.7

DELIBERAÇÃO

(254/PGEN/DF/2022 - 1/PCONTAS/DF/2022)

ASSUNTO: PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE TOMAR REFERENTE AO ANO DE 2021

Foi presente proposta da Sra. Presidente submetendo a apreciação do Executivo Municipal os documentos de prestação de contas do Município de Tomar referente ao ano de 2021, que apresenta os seguintes movimentos:

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL:

Saldo da gerência anterior: quatro milhões, duzentos e cinco mil, quinhentos e quarenta euros e trinta e dois cêntimos (4.205.540,32€);

Receita: trinta e um milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, quinhentos e setenta e dois euros e quarenta e três cêntimos (31.451.572,43€);

Despesa: vinte e nove milhões, quinhentos e trinta e nove mil, duzentos e oitenta e cinco euros e vinte e três cêntimos (29.539.285,23€);

Saldo para a Gerência Seguinte: seis milhões, cento e dezassete mil, oitocentos e vinte sete euros e cinquenta e dois cêntimos (6.117.827,52€);

Rendimentos: trinta milhões, quatrocentos e dezanove mil, quatrocentos e noventa e sete euros e onze cêntimos (30.419.497,11€);

Gastos: vinte e nove milhões, quinhentos e setenta e um mil, oitocentos e sete euros e cinquenta e um cêntimo (29.571.807,51€);

Resultado Líquido do Exercício: oitocentos e quarenta e sete mil, seiscentos e oitenta e nove euros e sessenta cêntimos (847.689,60€).

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou aprovar os referidos documentos e submetê-los a apreciação e votação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º do regime jurídico das autarquias locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Esta deliberação foi tomada por três votos a favor, três votos contra e o voto de qualidade da Sra. Presidente.

A Sra. Vereadora Maria de Lurdes Ferromau Fernandes e os Srs. Vereadores Tiago Manuel Henriques Carrão e Luís António Antunes Francisco, apresentaram a seguinte declaração de voto:



“O Relatório de Gestão e Prestação de Contas relativo ao ano de 2021 evidencia, mais uma vez, aquela que tem sido a gestão socialista da Câmara Municipal de Tomar e que perdura há mais de 8 anos: uma gestão anémica.

É curioso, quando é afirmado, na mensagem da Presidente, que “o fundamento do municipalismo assenta na proximidade, no conhecimento da realidade e no tempo de ação”. Tudo pressupostos verdadeiros, mas que não encaixam na forma de atuar da maioria socialista.

As opções tomadas caracterizam-se pelo alheamento completo face aos sinais evidentes de decadência e perda de vitalidade do concelho de Tomar.

Alguns dos temas que nos preocupam e que consideramos necessitarem de respostas concretas e capazes, para efetivar transformações:

- Decréscimo da população;
- Desvalorização do tecido empresarial existente e ausência de políticas de captação de investimento;
- Desvios acentuados dos indicadores quando comparados com outros concelhos da região.

Questiona-se, assim, a reduzida eficácia das opções da governação socialista, sem uma visão estratégica global.

Na análise ao documento do Relatório de Gestão e Prestação de Contas, constatamos que:

- Os valores das receitas de capital são muito baixos: questiona-se como estão a ser executadas as candidaturas a fundos comunitários, uma vez que o peso nas receitas de capital, é determinante.
- Quando analisados, verifica-se que os projetos em curso e, também, dependentes de candidaturas não alavancam soluções de desenvolvimento para o concelho.
- Em 30 milhões de euros, 21 milhões são de despesa corrente e 8 milhões de despesa de capital.
- Ao nível dos valores da despesa não existe qualquer preocupação de controlar os valores, apesar de ser assumido, pelo executivo a antevisão de risco de desequilíbrio e da necessidade de tomar medidas.
- É galopante a despesa realizada em prestação de serviços e outsourcing. Nos Fornecimentos e Serviços Externos verificou-se um aumento de 2 milhões de euros (40%), passando de 4,3 milhões em 2020 para 6,2 milhões em 2021. Qual a preocupação com esta evolução? Quais as medidas que estão a ser tomadas? Não as há.
- É, aliás, assumido pelo próprio executivo, como opção estratégica o recurso ao outsourcing de forma a ultrapassar “vicissitudes e outras entropias internas”.
- A execução da despesa fica-se pelos 72% e não fosse revisões orçamentais no fecho do ano, teríamos um valor de execução consideravelmente inferior.

- As despesas correntes representam 72% do total da despesa o que, como o próprio documento relata, é preocupante (“O mais preocupante é o crescimento das Despesas Correntes”).
 - As despesas com pessoal atingiram 11,6 milhões de euros e representam 40% em toda a estrutura de custos.
 - Ao nível da contratação pública é possível verificar que 93% dos procedimentos são através de ajuste direto simplificado, com custos muito mais elevados, rutura de bens e serviços deficientes.
- Pelas razões apresentadas e por considerarmos que o Relatório de Gestão e Prestação de Contas resulta da execução de um Orçamento e Grandes Opções do Plano que não servem Tomar, os Vereadores do PSD votam contra.”.

Tomar, 18 de abril de 2022

Seguimento:

- DF p/ os devidos efeitos

A Presidente da Câmara



Anabela Freitas

A Coordenadora Técnica



Avelina Leaf